



Inspiração Miscelânea

Arquivística: IMA

TWITTER IMA: @imiscelanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: inspiracaom@gmail.com

Edição nº 24 – Março de 2013

EDITORIAL

As múltiplas facetas da Arquivologia e dos arquivos bem demonstram o potencial da área como catalisadora de várias frentes de trabalho, de análise e de pesquisa. A relação entre áreas do conhecimento aparentemente díspares nos impressiona, pois podem ser estabelecidas desde uma consultoria administrativa, na qual se verifica o diagnóstico de uma situação, a proficiência de um profissional e a sua capacidade de promover mudanças em uma organização até as relações do cinema com a Arquivologia. Assim, as áreas do conhecimento dialogam e podem fazer provocações, reinventando representações sociais, e reinterpretando fatos à luz dessas imbricações. Além disto, a poesia pode revelar o cotidiano de um arquivista que acorda pela manhã, pensando no planejamento do seu arquivo e se constitui no elo propulsor dos órgãos públicos ou privados, e até do resgate da vida individual através dos arquivos pessoais, podendo contribuir para a história institucional e para a (re)construção da memória individual e coletiva.

Nesta edição o texto “Diálogos e problemáticas do Cinema com a Arquivologia: Narradores de Javé”, e a poesia “Papel” ambos de autoria do historiador e aluno de Arquivologia Rogério Marques de Paiva, que apresentam, respectivamente, além da análise sobre a importância da escrita e da produção do documento como registro de uma memória coletiva, dos sistemas visuais e das imagens; uma bem humorada reflexão em forma de poesia, sobre o fetiche do papel nas sociedades contemporâneas. Marcelo Faria expressa os anseios e preocupações de um profissional através de sua poesia denominada “Arquivista”, e o aluno Diogo Bastos dá as informações necessárias para os alunos sobre como efetuar o seu registro como técnico em arquivo em pouco tempo no Ministério do Trabalho e Emprego, podendo logo após a formatura efetivar o seu registro como arquivista. Temos ainda a “Agenda” com os principais eventos da área nos próximos dias. Aproveitem mais uma vez destas nossas informações e reflexões sobre os arquivos, a Arquivologia e os arquivistas.

PARABENIZAMOS A CHAPA NANQUIM E APRESENTAMOS VOTOS DE UMA BOA GESTÃO À FRENTE DO DACAR/UNIRIO! Boa Leitura!

Papel

Rogério Marques de Paiva

Mestre em História e graduando de Arquivologia (7º período)

Papel. papel. O fetiche do papel.
Papel. papéis. O peso do papel.

A presença do papel; Cartinha para Papai Noel.
Papel sobre papel; Literatura de cordel.
A segurança do papel; Nota de pagamento da padaria do Seu Manoel.

Papel moeda; Papel reciclado.
Papel higiênico; Papel digitalizado.
Papel no Arquivo e papel no caderno.
Queimam papel no Inferno?

Papel no Trabalho; Papel no Cinema.
Papel na Tv e no Teatro de Arena.

Mapa, Plano, Documento, Cheque e Carta.
Pergaminho, Guardanapo, Livro-Caixa.
CPF, Identidade e Certidão.
Comprovante de dispensa da Corporação.

Fotografia, xerox, teste, Folha de Aprovação.
Bilhete, Diploma e Declaração.
Ensaio, Monografia, Dissertação.
Divertido era escorregar em cima de um papelão.

Diálogos e problemáticas do Cinema com a Arquivologia

“Narradores de Javé”

Rogério Marques de Paiva

Mestre em História e graduando de Arquivologia (7º período)

O presente texto tem por objetivo analisar o filme *Narradores de Javé* e por meio dos desdobramentos da trama estabelecer diálogos com o saber arquivístico. O Cinema é uma importante fonte de pesquisa, na medida em que, as tramas dos filmes apresentam ideologias que caracterizam todo o contexto histórico e político de sua produção. O estudo das imagens é importante, pois o modo como as sociedades contemporâneas percebem o mundo está totalmente ligado aos chamados sistemas visuais.

Existem paralelos interessantes entre o produto fílmico artístico e os arquivos. Um determinado arquivo quando avaliado e conservado acaba por refletir as transformações ocorridas no interior de uma empresa ou instituição. Assim como pode servir de base para o conhecimento do contexto histórico de um período, de um Governo e de um país, por exemplo. Um filme (tanto o ficcional como o documentário) também deve ser considerado um tipo de documento.

Narradores de Javé é uma produção do cinema brasileiro do ano de 2003, dirigido por Eliane Caffé, com roteiro desta em parceria com Luis Alberto de Abreu. A película estrelada por José Dumont, conta em tom de comédia o drama dos moradores do pequeno vilarejo de Javé, que estão desesperados com o iminente desaparecimento de sua cidade. Está sendo planejada pelo governo a construção de uma hidrelétrica nas redondezas, o que deixará Javé submersa.

A única esperança para a sobrevivência da cidade seria se ficasse comprovada sua condição de patrimônio histórico, e que isso ficasse atestado com base na criação de um documento de "valor científico". Fica estabelecido através de uma assembleia dos moradores que a história de fundação da cidade será escrita, documentada. Dessa maneira ficaria comprovado o valor histórico de Javé.

Como praticamente todos os moradores são analfabetos, a responsabilidade para o grande feito recai sobre os ombros e mãos do execrado Antônio Biá (José Dumont). Biá era um ex-funcionário do correio, e único morador que sabe ler e escrever. *Narradores de Javé* é uma obra metalinguística que permite uma série de leituras interessantes e diferentes percepções sobre as representações de mundo.

O filme apresenta vários temas que têm relação com a História, como por exemplo: a história oral, o caráter de cientificidade, a problemática dos limites entre a construção do fato histórico e o artefato literário. Com a ameaça de inundação de suas terras, os moradores precisam "render-se" ao uso da escrita. A escrita é o modo, o saber especializado de comunicação e de uso político ao qual Javé terá que se enquadrar para se fazer presente frente ao estado.

Antônio Biá deve então registrar as histórias contadas oralmente pelos moradores. Histórias muitas vezes confusas, fantasiosas e que se complementam ou se

refutam. É realizado um trabalho de memória e de história oral. Os moradores de Javé apelam para o morador que detém o poder simbólico da escrita e do documento.

E mesmo na contemporaneidade ambas as práticas, leitura e escrita não são dominadas completamente pelos grupos sociais. Nas sociedades contemporâneas existem grupos que se apresentam mais através da expressão oral e visual; outros na escrita. Ou seja, a escrita não teria alcançado toda a gama de possibilidades de expressão humana. O dia a dia de trabalhadores, por exemplo, pode transparecer por meio de fotografias do seu cotidiano.

Os moradores tentavam conferir legitimidade aos fatos apresentando fotografias de antepassados e seus objetos pessoais. Em certo momento, os engenheiros responsáveis pela hidrelétrica gravam com uma filmadora depoimentos emocionados dos moradores. Ou seja, com o uso de tecnologias toda aquela oralidade foi registrada e se configurou em documento escrito e audiovisual.

Portanto, o filme *Narradores de Javé* é um produto cultural, que possibilita uma série de análises a respeito da cultura, política e identidades. O longa-metragem é difícil de ser definido quanto ao seu gênero, e entende-se que qualquer tentativa pética de classificá-lo acabaria por limitar pontos de vista sobre a obra. Pretende-se com essa pequena análise tratar de alguns dos vários aspectos abordados na trama, e contextualizá-los sob um olhar arquivístico.

¹ A História Oral começou a ser utilizada nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e em países como México e Brasil. Foi um meio de ampliação do intercâmbio entre historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros. De acordo com o apresentado no site do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas: “A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”.

ARQUIVISTA

Marcelo Faria

Curso de Arquivologia – 4º Período

O céu ganha cores, a negritude empalidece
O astro rei avança mostrando o caminho,
Meu caminho, hora de acordar,
Banho tomado, mochila arrumada,
Rumo ao conhecido, casa de custódia, lar de segredos.
Chego ao trabalho, estressado, amassado e até desnortado,
Meu chefe mostra meu mundo, que ele acha um submundo
Faz pouco caso, faz chacota, não importa
esse é o meu mundo.
Ordens absurdas, recheadas de falta de critério, mistério
ele não sabe o que diz.
Eu o compreendo, entendo sua angústia,
seu objeto é diferente, seu mundo agora está ausente.
A minha importância cresce, meu trabalho merece
A organização agradece.
Poucos ouvem, quase ninguém escuta
A gestão pode ser uma solução!
Mas falta o glamour, estar na moda para ser ouvido.
A persistência, o diálogo, a política,
tudo indica que não posso desistir.

O solicitante pede ansioso, quer resultados e meu chefe cobra
Mas a obra não está pronta, tenho dificuldades.
Voltar as raízes, perguntar a quem sabe, pesquisar onde ideias
florescem
Não pensar nos problemas, pensar nas soluções que agora
aparecem.
Arquivo corrente, arquivo intermediário, eliminação de documentos
Ausência de procedimentos, caos instalado.
Calma gente, aqui está o arquivista
Sem sombra de vista, a pessoa ideal
Organização de arquivos, relacionamento interpessoal
eu sou o elo fundamental.
Meu planejamento se torna importante
A comissão interdisciplinar é preponderante
A gestão documental significante.
Poucos dizem obrigado, quase nenhum sorriso
Documento ou informação recuperada, dever cumprido
Sigilo, organicidade e efetividade é o que eu promovo
Quem sou eu?
Muito prazer, sou o arquivista.

PROCEDIMENTO PARA INSCRIÇÃO DE TÉCNICO EM ARQUIVO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Graduando em Arquivologia – Diogo Bastos

Tudo bem que estamos na universidade de Arquivologia, queremos fazer um concurso público, conquistar o direito de fazer a gestão dos arquivos e dos documentos, mas ainda faltam 2 anos. Em compensação podemos nos registrar como técnicos. Eu estive no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fiz meu registro e encaminhei como proceder.

O endereço para o registro é: Av. Presidente Antônio Carlos, 251 – Rio de Janeiro – Centro, de 7:00h às 15:00h. Acredito que em outros estados seja o mesmo procedimento em relação aos documentos, variando apenas os endereços.

Os documentos exigidos são (original e fotocópia):

CPF;

Carteira de identidade;

Comprovante de residência;

Histórico escolar (obtido no Sistema da UNIRIO);

Declaração da UNIRIO (Escola de Arquivologia, assinada pela Diretora), de que o aluno possui as 1.100 horas necessárias para o registro (inclui disciplinas obrigatórias e optativas);
Duas primeiras páginas da carteira de trabalho.

No térreo, após se identificar e informar do que precisa, o estudante é encaminhado para o andar onde, efetivamente, será atendido por funcionário do MTE, que fornecerá um formulário. Após a conferência deste e dos documentos, a carteira profissional recebe o número do Registro de Técnico de Arquivos.

É rápido. Demorou aproximadamente 40 minutos para todo o processo. E quando concluir o curso de Arquivologia basta atualizar o registro de técnico para arquivista. Existem concursos para técnico em arquivos bem interessantes!

Boa sorte!



Agenda

- O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) realiza de 09 a 12 de abril, no auditório do Arquivo Nacional (Rio de Janeiro), o I Simpósio Nacional sobre Gestão, Preservação e Acesso aos Documentos Arquivísticos. O Simpósio está dividido em painéis, palestras, oficinas técnicas e encontros. Para acessar a programação e saber como se inscrever, acesse: www.conarq.arquivonacional.gov.br
- Estão abertas as inscrições para o II Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática que acontecerá no Arquivo Nacional entre os dias 19 a 21 de junho. Trabalhos podem ser enviados até o dia 30 de abril. Informações e inscrições: www.paleografia.arquivista.net
- Organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o I Seminário Nacional de Memória Social ocorrerá nos dias 08, 09 e 10 de maio. As inscrições serão online e estarão abertas até o dia 30 de abril no endereço eletrônico: <http://sfmemorialsocial.webnode.com/>
- O Arquivo Nacional realiza até 7 de junho, em sua sede no Rio de Janeiro, exposição em homenagem aos 20 anos do Programa Memória do Mundo da UNESCO / Memory of the World – MOW e aos 5 anos de instalação do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo. A exposição tem como objetivo difundir os 55 acervos brasileiros nominados no Programa Memória do Mundo, promover a consciência sobre a importância do patrimônio documental da humanidade e incentivar a candidatura de novos acervos em diferentes regiões do país. Fonte: <http://www.arquivonacional.gov.br/>



Expediente

Coordenação: Marcelo Faria

Revisão: Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

Diagramação e Impressão: Job Designer Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8*36362 / 3246.0537

Divulgação: Priscila Vaisman, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

Colunista: Bruno F. Leite, Victor Kling, Rogério Marques e Fernanda Monteiro



Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>

www.JOB DESIGNER.com.br

Produção Gráfica

CNPJ: 13.309.078/0001-34 NIRE: 33-8-0118800-5

Garrafinhas
Camisas
Canetas
Folhinhas
Canecas
Azulejos
Bolsas
Brindes de todos os tipos
Chaveiro
Banners
Latinhas
Adesivos
(21) 3246-0537
7831-4121 ID.: 8*36362